

Não haverá choque, garante Sarney

O ministro Mailson da Nóbrega continuará na Fazenda, afirmou o presidente

JANDIRA GOUVEIA

LA PAZ — O presidente José Sarney desmentiu ontem, na capital boliviana, que esteja pensando em aplicar um choque econômico. Também não está em preparação um pacote de medidas econômicas, garantiu. Além disso, negou, categoricamente, qualquer possibilidade de afastamento do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

"Quem apostar nisso vai perder na certa" — disse Sarney, em conversa com os jornalistas. O seu governo, assinalou, está prestigiando, ajudando e fortalecendo ao máximo a ação dos ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu. "Eles são os responsá-

veis pela política econômica e vamos continuar depositando confiança no trabalho que estão realizando."

As causas estruturais da inflação, como o déficit público, continuarão sendo combatidas, e o governo continuará a cortar os gastos públicos, continuou.

"Vamos chegar ao final do ano com o déficit público em 4% do PIB e propor o orçamento do próximo ano com 2% do déficit. Assim, meu sucessor encontrará um orçamento com déficit zerado" — acrescentou Sarney. O governo também não aplicará um redutor, proposta defendida pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

No início da entrevista, recusando-se a falar sobre problemas internos do Brasil, Sarney não admitiu a possibilidade de ocorrer o choque. Em seguida, quando um repórter lhe perguntou se depois de tomar contato com a realidade da Bolívia — onde a inflação também já alcançou níveis altíssimos — iria partir para uma nova ofensiva, tendo em vista a taxa elevada no Brasil, Sarney negou essa intenção e acrescentou que o País

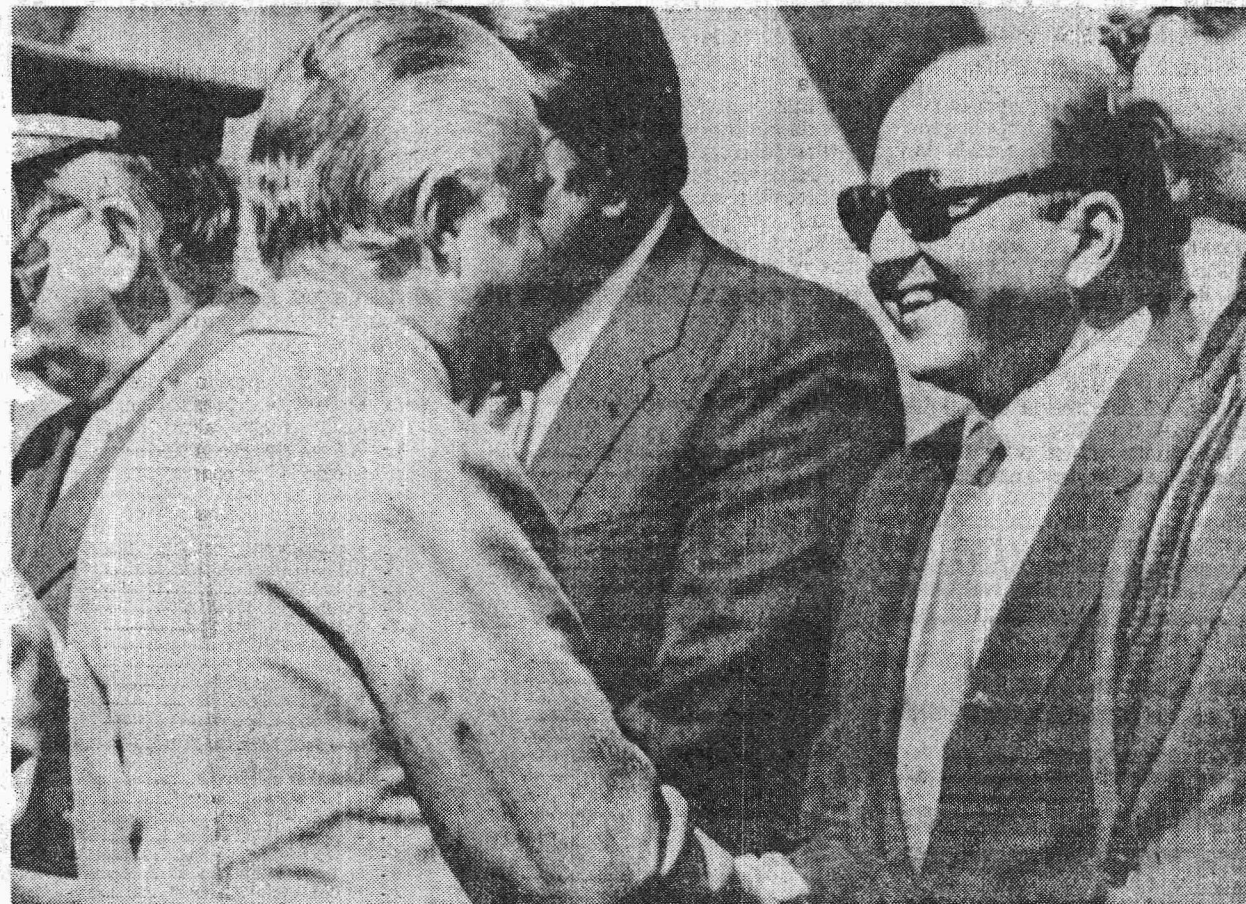
tem uma diretriz: "Acreditamos que essa diretriz está correta e, portanto, vamos continuar a perseguí-la".

Cada país, segundo Sarney, tem características próprias, e adota a política que julga ser a melhor para um determinado momento histórico. Por essa razão, os modelos utilizados pela Bolívia, Argentina e Brasil são diferentes, afirmou.

Na comparação do Brasil com a Bolívia, lembrou que as diferenças começam com a população: "Enquanto a Bolívia tem 6 milhões de habitantes, o Brasil conta com 140 milhões".

"Temos um PIB que já chega ao nível de US\$ 300 bilhões e renda per capita de US\$ 2.500. Temos relações entre o capital e o trabalho bastante avançadas e sofisticadas. De maneira que não há como comparar quantidades desiguais" — disse Sarney. A Bolívia adotou um modelo que considerou conveniente e não cabe ao presidente do Brasil examinar isso, acentuou.

Sarney admitiu, ainda, o alto custo político do combate à inflação.



Mailson da Nóbrega, que se sente no "fio da navalha", cumprimenta Sarney

Protásio Nene/AE